

PASSEIO de apenas um dia exhibe variadas atrações turísticas. **Fo-**
lha de S. Paulo, São Paulo, 22 out. 1965.

Passeio de apenas um dia exhibe variadas atrações turísticas

Folha de
 São Paulo

22.10.65

Em apenas um dia, um passeio rico por sua variedade poderá ser efetuado num roteiro que se desenvolve ao longo de aproximadamente 260 quilômetros, com estes principais atrativos: uma cidade que se moderniza e cujo desenvolvimento é notável por seu vigor, embora guarde ainda as principais características interioranas (Campinas); o aeroporto internacional de São Paulo (Viracopos); o bojo de uma cachoeira sem água (Salto); uma cidade dotada de dois valiosos monumentos tombados pelo Patrimônio Histórico, além do Museu Republicano (Itu); grutas na margem direita do rio Tietê (estrada velha de Itu); um santuário localizado em local pitoresco, de apazibilidade invulgar (Pirapora); e uma cidadezinha fundada por valorosos bandeirantes e que ainda há dez ou quinze anos guardava muito de seu aspecto secular, mas agora entrando no ritmo do progresso paulista (Santana de Parnaíba).

Roteiro

Eis o roteiro, com respectivas distâncias: São Paulo — Campinas, 98 quilômetros (até o centro); Campinas — Viracopos, 19; Viracopos — Salto, 32; Salto — Itu, 8; Itu — grutas, 16; grutas — Cabreuva, 7; Cabreuva — Pirapora, 15; Pirapora — Santana de Parnaíba, 14; Santana de Parnaíba — São Paulo, 39 quilômetros.

O passeio (todo sobre pavimentação) deverá, de preferência, efetuar-se no sentido enunciado, principalmente em virtude de oferecer maiores belezas panorâmicas no trajeto Itu — São Paulo. A estrada não recebeu quase melhoramentos para asfaltamento, de sorte que nela se multiplicam as curvas, aclives e declives. Manter-se à direita é um imperativo. Fugir a ele poderá provocar acidentes rodoviários.

Uma sugestão quanto ao aproveitamento do tempo: partida de São Paulo às 7 horas e chegada a Campinas às 8 h 30. Passeios na «Princesa d'Oeste». Proseguimento às 10 horas, rumo a Viracopos e Salto, com chegada a esta cidade às 11 horas. Partida com destino a Itu, às 11 h 30. Chegada às 11 h 40. Almoço ou lanche e visitas até as 14 horas. Continuação da viagem, com passagem pelas grutas às 14 h 20 (meia hora de permanência) e por Cabreuva às 15 horas. Chegada a Pirapora às 15 h 30 e partida às 16 horas, rumo a Santana de Parnaíba, onde a permanência de 30 minutos é suficiente para conhecer alguns de seus atrativos. Às 16 h 45, início da última etapa, com chegada a São Paulo em torno das 17 h 30.

Campinas, Viracopos, Salto

Campinas, considerada no momento uma das melhores cidades do interior paulista para residência, é o primeiro ponto de parada. Logo à entrada causa favorável impressão ao visitante por seu viaduto com a medida total de 517 metros. Como principais passeios recomendam-se: bosque dos Jequitibás, dotado de veredas e alamedas no meio da mata, pequeno jardim zoológico, museu e restaurante; catedral, com valiosos trabalhos de entalhe em madeira, obra dos artistas Vitoriano dos Anjos e Bernardino de Sena.

Fundada em 1773 por Francisco Barreto Leme, Campinas possui traçado de ruas estreitas. Mas, a cidade se moderniza graças ao trabalho de alguns de seus prefeitos e à iniciativa particular. Assim é que hoje possui algumas amplas avenidas. Dezenas de arranha-céus pontilham o centro e já invadem os bairros mais próximos.

Viracopos é a segunda parada, que poderá ser breve e ganhará maior importância se houver coincidência com o pouso ou levantamento de alguma aeronave a jato puro. Caso contrário, nada mais oferecerá de interessante. Trinta e dois quilômetros além, situa-se Salto, banhado por um minguado rio, o Tietê, ao contrário do que acontecia outrora, quando o Anhembi constituía o salto de Itu. A cidade ganhou o nome do acidente fluvial (Salto) e desmembrou-se de Itu, tornando-se também município; e a cachoeira perdeu quase toda a água por força de aproveitamento para a produção de energia elétrica. Mas sempre é de grande interesse observar a garganta de rochas secas, por onde antes despençavam, turbilhonantes, centenas de metros cúbicos de água, a cada segundo.

Itu

Setima vila criada na Capitania de São Paulo, Itu teve seus fundamentos lançados em 1610 pelo sertanista e bandeirante Domingos Fernandes. No centro urbano possui ainda alguns sobradões que lembram seu prestígio de rico núcleo agrícola, idéia que se consolidou com a existência de algumas grandes sedes de fazendas, infelizmente fadadas ao desaparecimento. Três são as principais atrações turísticas, além da própria cidade: a igreja-matriz, tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, encerra numerosas obras de arte e é expressão valiosa de um templo católico a serviço da comuni-

dade paulista da época; a casa bandeirista da fazenda Rosário, também tombada pelo Patrimônio Histórico. Situa-se ela cerca de dois quilômetros antes da chegada a Itu, do lado esquerdo da rodovia no sentido Salto-Itu, podendo servir de orientação as chaminés de uma indústria de artigos cerâmicos. Cerca de quinhentos metros além encontra-se a velha mansão do rico minerador Pacheco, que escolheu aquele local para descansar de suas andanças à procura da fortuna pelos sertões brasileiros. A casa, ainda hoje, pertence a seus descendentes; e, finalmente, o Museu Histórico Republicano de Itu, aberto à visitação diariamente, das 13 às 18 horas, com exceção das segundas e sextas-feiras.

Grutas, Pirapora e Parnaíba

Na altura do marco que assinala o quilômetro 85 da estrada velha de Itu, acham-se duas grutas formadas por enormes blocos de pedra. Chamam-se «Washington Luís» e «Escalada da Glória». Do belvedere que encima a primeira, descortinam-se bonitas vistas panorâmicas da região.

Depois de o roteiro atingir e transpor Cabreuva, adentra Pirapora do Bom Jesus, santuário muito procurado por devotos e que apresenta desusado movimento nos fins de semana. O local, na margem esquerda do rio Tietê, é notavelmente pitoresco. Há da predominância, em numero, de casas comerciais e pequenas pensões.

A seguir, depois de um percurso sinuoso de catorze quilômetros, quase sempre beijando a represa de Pirapora, surge Santana de Parnaíba (última parada) fundada em 1580 por André Fernandes, irmão do povoador de Itu. Convm percorrer suas poucas ruas e observar alguns prédios de linhas modestas, mas de épocas passadas. Acredita-se que dentro de alguns anos apenas restarão o sobrado colonial e a Casa do Anhangueira, museu bandeirista (com poucas peças). O guarda desse precioso remanescente também tombado pelo Patrimônio, sr. Ariovaldo Pedroso, poderá ser encontrado nas imediações, para franqueá-lo aos interessados. Mais 39 quilômetros — Barueri e Osasco) São Paulo marca o encerramento da excursão.



As grutas da região de
Cabreúva proporcionam
do cimo bonitas vistas
panorâmicas



A casa bandeirista dos Pacheco é
monumento histórico ituano



As gargantas quase secas do leito do Tietê,
no antigo salto de Itu. são atração turística